

VELHOS MÉDICOS CANSADOS DE GUERRA

OLD DOCTORS - TIRED OF WAR

*“67º Aniversário da Sociedade Médica de Sorocaba
Homenagens aos médicos com mais de 70 anos”*

Edgard Steffen*

Fôssemos militares, estaríamos, aqui, perfilados;
Fôssemos sacerdotes, neste momento, neste lugar,
estariamos curvados, em respeitosa genuflexão;

Poetas, teríamos versegado loas à lembrança dos dias
de nossa luta;

Fôssemos músicos, teríamos composto hinos de
gratidão aos que ainda se importam com nossa existência.

Nem militares nem sacerdotes, poetas ou musicistas.
Somos apenas médicos. Homens e mulheres.
Especialistas e generalistas. Apenas velhos médicos.
Cansados de guerra.

Por muitos anos, estivemos submetidos à disciplina e à
hierarquia de uma profissão que precisa decidir, tanto em atos
como em técnicas, problemas que envolvem vidas. Disciplina e
hierarquia postas em luta contra sofrimento, invalidez e morte.
A preservação da vida e da saúde do paciente esteve sempre no
ápice hierárquico. Como em todas as guerras, batalhas vencidas
e combates perdidos.

Por décadas, ouvimos confissões e pudemos entrar nos
lugares sagrados das vidas e das entranhas de nossos pacientes,
acesso que se permite apenas a sacerdotes.

Por todo o tempo, tivemos de nos comportar como poetas.
Sem que nos assistisse a inspirada genialidade de Fernando
Pessoa, achar, dentro das vicissitudes e das incompreensões, que
tudo valeu a pena mesmo que a recompensa pecuniária haja sido
pequena.

Aqui estão reunidas:
noites mal dormidas,
refeições interrompidas,
lágrimas vertidas
(às escondidas).
Vêm fazer contraponto
às alegrias revividas.
Presentes aqui
difíceis diagnósticos,

na companhia
de trágicos prognósticos
que se confirmaram,
entre os que,
para alívio de seus males,
um dia, nos procuraram.

Poesia, para nossos olhos, e, música, para nossos ouvidos,
foi escutar um recém-nascido chorar pela vez primeira, auscultar
o murmúrio vesicular normal voltar a um pulmão compactado
pela pneumonia; usando o estetoscópio, sentir um coração passar
do galope patológico ao compasso normal das sístoles e diástoles.
Mozart, Gershwin ou Tom Jobim não seriam capazes de compor
melodias mais belas que o som das palavras que pudemos ouvir,
de gente agradecida pelo nosso trabalho.

Talvez sejamos parte das últimas gerações que ainda
puderam exercer, com romantismo, os misteres honrosos da
Medicina.

Nos dias em que, manchetes dos jornais nos incluem
entre vendilhões do templo; inseridos em um mundo onde
princípios éticos, morais e transcendentais perdem contornos,
obscurecidos pelo individualismo e materialismo, pugnamos
pelo exercício correto de nossa missão. Cada um de nós, ao seu
modo, buscou fazer jus à definição de médico dada pelo colega
Nabil Ghorayeb:

“Diante do sofrimento, da cura às vezes impossível,
das incompreensões, das más condições de trabalho, tirar a
dor é a maior conquista, trazer a vida é a maior alegria (...). Ao
se dar conta do que fez, silenciosamente e a sós, (o médico)
agradece a Deus.”

Na sagrada Onisciência, o Eterno conhece nossa
gratidão. Nada precisa ser dito ou escrito.

À Associação Paulista de Medicina e à Sociedade
Médica de Sorocaba, em nome dos homenageados, minhas
palavras tentam representar nossa gratidão. Estamos gratos e
orgulhosos. Obrigado!